

11º CONGRESSO BRASILEIRO  
DE EPIDEMIOLOGIA

Epidemiologia, Democracia &amp; Saúde: Conhecimentos e Ações para Equidade

Apresentação

Comissões

Normas de Publicação

Cartas e Moções

Premiações

Trabalhos

**FATORES ASSOCIADOS AO TEMPO-AO-TRATAMENTO DA MALÁRIA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Vinícius de Souza Maia Blanca Cechetto Carlos Natália Martins Arruda Carlos Eduardo Beluzo Luciana Correia Alves

**Vol 2, 2021 - 141446**

Pôster Eletrônico - PE25 - Epidemiologia das doenças transmissíveis - Outras doenças transmissíveis (TODOS OS DIAS)

**Resumo**

**Objetivo:** O controle da malária na Amazônia Legal avançou imensamente nos últimos anos, e desse avanço decorre uma nova epidemiologia da doença, que requer abordagens contextuais e específicas. Uma das metas do programa nacional é a redução do intervalo entre os sintomas e o tratamento (IST) para menos de 48 horas, como uma forma de reduzir a disseminação e a gravidade da doença. Neste sentido, este trabalho procurou analisar a relação entre as características da população e o tempo até o tratamento na Amazônia Legal entre 2007 e 2019. **Métodos:** Utilizou-se informações do SIVEP – Malária para analisar o número de casos autóctones e os ISTs para diversas variáveis administrativas, socioeconômicas e de saúde através de estimativas de sobrevivência de Kaplan-Meier. **Resultados:** O IST não variou no período analisado; o risco de contrair malária foi mais alto na população em idade ativa, concentrada em alguns municípios de alto risco, ocupada na agricultura ou serviços domésticos, de nível educacional menor, com níveis mais baixos de parasitemia, preta, parda ou indígena e masculina; no entanto, o IST foi menor na população residente nos municípios de alto risco, de baixa escolaridade, nas crianças e adolescentes, nos ocupados na agricultura, infectados com *P. falciparum*, indígenas e detectados ativamente. **Conclusões:** As diferenças no IST foram pequenas e frequentemente no sentido contrário ao esperado, porém, identificou-se que a detecção ativa, o nível de risco municipal e a cor da pele apresentaram influência significativa sobre o IST.